

A PRODUÇÃO DOS CORPOS DE SUJEITOS EM POSIÇÕES DE NÃO APRENDIZAGEM. *Maria Claudia Dal Igna, Eli T. H. Fabris* (Centro de Ciências Humanas – Curso de Pedagogia – UNISINOS).

A instituição escolar configura-se, na sua gênese, num espaço e tempo disciplinar exercendo controle sobre os corpos na ação de transformá-los em “corpos dóceis” (Foucault, 1987). É nesta “maquinaria escolar”, que o corpo é ignorado, escamoteado, escondido e, talvez, com isso, melhor controlado, melhor disciplinado, mais sujeito a ser moldado como uma identidade hegemônica. Neste contexto, o corpo é um dos silêncios do currículo escolar. Esta pesquisa tem como objetivo central desnaturalizar as verdades sobre os corpos desses sujeitos, construídas pela racionalidade moderna, que faz distinção entre mente (razão) e o corpo (carne) produzindo metanarrativas sobre os sujeitos não aprendentes. Para desnaturalizar estas metanarrativas educacionais da Modernidade, é necessário deslocar estes sujeitos e seus corpos destes lugares marcados ao qual estão submetidos, problematizando os rótulos e as ditas “dificuldades de aprendizagem” que os fixam em posições de não aprendentes. Pretendo, nesta pesquisa, mostrar como essas narrativas produzem efeitos sobre os sujeitos analisados e como, ao deslocá-los dessas posições, outras possibilidades para viver a diferença, em relação ao ensino e aprendizagem, passam a fazer parte da vida desses sujeitos. Este estudo constitui-se como um estudo cultural, caracterizando o corpo como uma construção cultural, desenvolvendo as análises na perspectiva dos Estudos Culturais. Até o presente momento, tenho analisado como os discursos e práticas da família, escola e sociedade estão governando e controlando os corpos destes/as adolescentes. É possível, também, mostrar certos deslocamentos das posições referentes ao ensino e aprendizagem. Neste sentido, questiona-se como o currículo escolar tem “contribuído” para produzir “verdades” sobre estes corpos, isto porque, o corpo é tomado como um espaço colonizado por múltiplas identidades culturais, pelo que é falado ou silenciado sobre ele nos espaços e tempos onde circulam. (UNISINOS).